

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO, CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva
Director e Administrador
Joaquim dos Santos Granada

ASSIGNATURAS

Um anno	1200
Seis meses	600
Brasil, anno	1200
Africa, anno	1200
Numero avulso	500

Annuciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia

do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Originas sejam ou não publicados não se restituem

Annuncios permanentes e communicados preço convencionaes

FIGUEIRO RECEBE FESTIVAMENTE

A VISITA PASTORAL DO SR. BISPO DE COIMBRA

As festas decorreram brilhante e socegradamente — As conferencias do sr. padre Rolim — O almoço das creanças — A procissão e a visita ao cemiterio

Ha quarenta anos que a nossa risonha e laboriosa vila não era visitada por alto dignatario da igreja e devido a isso toda a população do concelho e mesmo de freguezias pertencentes a vilas lemitrojes acorreu entusiasmada não só a ouvir a palavra facil, convincente e rapida do sr. padre Rolim, como também a receber festivamente S. Ex.^o o Sr. Bispo de Coimbra, figura veneranda e simpatica que a todos se impoz não só pela sua elevada posição social como também pela honhomia do trato que transparecia na amenidade do seu rosto.

Durante os quatro dias que S. Ex.^o esteve entre-nós recebeu inumeras provas de deferencia e agrado não só do povo trabalhador, como de todas as pessoas de categoria que a nossa terra contem em grande numero.

As Novenas

Desde o dia 12 o sr. padre Rolim empolgou e prendeu á noite, no vasto templo, uma conferencia raras vezes vista noutras cerimonias que ia ali não só para avigorar a sua fé catolica, mas também para illustrar o espirito buivindo a explicação do Evangelho nos themas mais dificeis de comprehensão. O sr. padre Rolim conseguiu converter muitos descrentes ou indiferentes e captar todos com a sua eloquencia primorosa, comprehensivel para letrados e rusticos, convencedora e agradavel para todos.

Antes de falar, um grupo de gentis meninas cantou varias preces no coro, e sem motivos para exceptuar ninguem, pois que este grupo já por diversas vezes entre nós se salientou, deliciando-nos com as suas primorosas vozes, pedimos licença para fazer sobressair a

sr.^a D. Maria Socorro Bastos, filha do nosso presado amigo sr. Manoel Nunes Bastos, que primorosamente cantou a *Avé Maria* de Luzzi e a *Avé Maria* de Gounod, esta principalmente com um primor difficil de exceder.

Nós, na nossa missão de reporter, tivemos por mais de uma vez fremitos e desejos de a aplaudir calorosamente.

A chegada do Sr. Bispo

No dia 17^a pelas 16^h15, chegou a Figueiro S. Ex.^o o Sr. Bispo de Coimbra, no automovel do nosso amigo sr. Manoel Abreu, sendo esperada por numerosa e selecta assistencia, assim como por grande multidão.

Entre outras pessoas de destaque, lembra-nos ter visto os srs. Carlos da Silva Graça, Manoel Nunes Bastos, Antonio d'Azevedo Lopes Serra, drs. Pedro Crespo de Lacerda, Manoel de Vasconcelos, Marcolino da Silva, José Delgado, Mario Guimarães e Eduardo Caetano, srs. Anibal Ferrão, Guedes da Silva, Antonio de Vasconcelos, José Malhóia, Artur Sequeira, José da Silva Graça, Joaquim Lacerda Junior, Augusto Lacerda, Ernesto Lacerda, José Lacerda, Manoel Abreu, Correia Frias, Manoel Luiz Agria, Antonio Luiz Agria, José Rodrigues Dias, Carlos Lacerda, Amadeu Lopes, Carlos Rodrigues, Julio de Freitas, etc., etc.

Sua Excelencia paramentou se em casa do sr. dr. Mario Guimarães, donde se dirigiu processionalmente á igreja, pegando ás varas do palio os srs. Antonio Luiz Agria, Antonio A. L. Serra, Artur Sequeira, Alfredo Correia de Frias, Ernesto Lacerda e Joaquim d'Araujo Lacerda.

A' saída da casa do sr. dr.

Guimarães, um grupo de gentis e formosas meninas lançou sobre S. Ex.^o uma chuva de petalas de variegadas flores, seguindo depois de traz do palio.

Entrando no templo S. Ex.^o dirigiu-se ao altar onde resou e, subindo ao pulpito, falou á enorme mole de assistentes agradecendo a festiva recepção que lhe tinham feito e terminando por fazer votos pelas prosperidades do povo de Figueiro dos Vinhos.

Apoz isto, deu o anel a beijar e retirou para casa do sr. padre Antonio d'Almeida Inglez.

No dia seguinte S. Ex.^o crismou mais de tres mil pessoas de varias condições sociaes, muitas vindas das povoações mais distantes, conservando-se no templo horas infindaveis.

No domingo, logo de manhã, conferiu a sagrada comunhão a 146 creanças de ambos os sexos tendo depois feito uma allocução brilhante referindo-se a este acto.

Ficámos deveras encantados pela maneira mimosa e delicada, cheia de respeito e unção, como as meninas se apresentaram neste acto.

Estas seguiram depois para o almoço servido ao ar livre, na Alameda, refeição que decorreu no meio da mais franca e cordial alegria, dando as meninas com os seus fatos brancos uma nota alegre sobre o panorama lindissimo que se disfrutava.

Prestaram-se a servir as creanças um grupo de gentis e formosas meninas desta vila, composto pelas ex.^{as} sr.^{as} D. Maria Socorro Bastos, Manuela, Alda e Lidia Correia, Berta Maria Sequeira de Carvalho, Ema Sequeira de Carvalho, Assumpção Nunes Agria, Irene Paiva Godinho, Maria Amelia Abreu, Maria Trinda-

de Abreu, Adilia Maria Ferrão, Maria Benedicta Cruz Aguiar Cortez, Luiza e Helena Garcia, Maria e Judith B. biano Carreira, Maria Lacerda, Maria Celeste Fernandes David; Candida da Purificação Pinto de Sousa e Emilia Moreira de Freitas.

Durante o almoço tocaram varios trechos a filarmónica desta vila e um grupo de amadores sob a direcção do sr. João Antonio Semedo, que se distinguiu pela forma harmoniosa como tocou e pelo seu belo reportorio.

Findo o almoço o sr. alferes Carlos Rodrigues tirou um grupo destas gentis senhoras.

Logo em seguida teve lugar a missa solene com a assistencia do Ex.^o Prelado e que foi executada, conforme o programma, por uma grande orquestra e vozes sob a habil regencia do reverendo padre Rosa, do Avelar.

Foi celebrante o reverendo padre Patricio, acolitado pelos reverendos padres Rocha e Faria.

S. Ex.^o Reverendissima teve como presbiteros assistentes juntos do solio os reverendos arcepresbiteros da nossa vila e o de Ancião, respectivamente os nossos amigos padres Diogo de Vasconcelos e Mendes Gaspar.

A's cinco horas saiu da igreja a procissão que percorreu as ruas principaes da vila, indo sob o palio o Sr. Bispo-Conde levando o S. S., seguido de imenso povo respeitadamente descoberto.

A visita ao Cemiterio

Pelas 9 horas de segunda-feira, o sr. padre Rolim subiu ao pulpito fazendo uma primorosa predica sobre os mortos, por uma forma tal, que poucas foram as pessoas que não cho-

raram recordando os seus entes queridos, suggestionados pela eloquencia que o sr. padre Rolim naquele momento demonstrou no apogeu.

Deviam ser umas 11 horas quando saiu a procissão a caminho do cemiterio, onde o sr. Bispo resou as orações dos defuntos, vendo-se no cemiterio centos de pessoas, chorando comovidissimas junto dos tumulos e jazigos.

Na volta passou em frente do hospital da Misericordia e, entrando no templo, depois do cerimonial do estilo, todos se retiraram na melhor ordem, recolhendo o Sr. Bispo a casa do nosso amigo sr. padre Inglez onde se hospedava.

Finalmente na terça-feira, S. Ex.^o foi para Coimbra no mesmo automovel que o trouxe, gentilmente cedido pelo sr. Manoel Abreu, tendo inumeras pessoas de categoria a esperal-o á saída da casa do sr. padre Antonio e acompanhando-o a pé até ao arco que se erguia á entrada da vila, onde varios populares lhe ergueram vivas, respondendo S. Ex.^o com um viva ás senhoras, cavalheiros e toda a população do concelho de Figueiro.

A' largada do automovel o Sr. Bispo acenou com o chapéu, a que corresponderam novos vivas e lenços acenando-lhe, desejando-lhe uma feliz viagem.

Sabemos que S. Ex.^o ficou encantado pela forma como foi recebido por todos os filhos de Figueiro e deixou entre nós gratas recordações da sua estada nesta bela terra.

Para o brilhantismo das festas muito concorreu a boa vontade de todos e em especial o trabalho extenuante e incansavel do sr. padre Antonio Inglez, a quem devemos tão agradável visita.

AVANTE!

Foi para nós uma agradável surpresa o aparecimento dum grupo de simpáticos rapazes tocando durante o almoço das creanças no passado domingo e que nos recordou os belos tempos em que nesta vila se podia ouvir trechos de bela musica.

Tão brilhantemente se portaram que aqui deixamos o apelo aos dedicados moços para não esquecerem no seu intento de formarem uma tuna que em breves tempos nos delicie.

Falta de espaço

A larga reportagem que tivemos de fazer da visita pastoral aqui efetuada impediu-nos de dar publicidade de a varias noticias já compostas, que ficam de reserva para o numero seguinte.

Nova guerra?

São bastante alarmantes as noticias que nos chegam dos lados da Russia onde a politica tortuosa da Alemanha de novo vai levantando irreductibilidades que podem arrastar-nos para nova guerra e, quem sabe, se mais tremendo conflicto.

Na iminencia d'acontecimentos belicos a França acaba de reorganizar o seu antigo conselho superior de guerra e os jornaes dos diferentes países aliados não deixam de chamar a atenção dos respetivos governos para os perigos que podem resultar dos manejos alemães, sendo de esperar que esses governos se apressem a meter na ordem os friquietos militaristas alemães que não podem de modo nenhum conformar-se com a derrota soffida.

Agricultura

PROBLEMA CEREALIFERO

Está perfeitamente averiguado que uma das causas mais determinantes do nosso desequilibrio comercial e financeiro é a deficiencia da nossa produção cerealifera, que annualmente nos obriga ao dispendio d'alguns milhares de contos de réis em ouro com a aquisição do trigo que precisamos im-

SONETO

A Ex.ª Sr.ª D. Maria Socorro Bastos; distinta e gentilissima cantora.

Se Apolo, no seu carro triunfal,
Viesses á terra de cythara empunhada,
Só para ouvir a voz tão delicada
Dessa cantora bela e divinal;

Se Venus, com seu colo escultural,
De sifides e ninfas rodeada,
Quizesse ver a face nacarada
Dessa serela linda e ideal;

Decerto extasiados quedarlam
E aos seus pequenos pés ajoelhariam,
—A' sua nova deusa em fé orando.—

E se ao Olimpo a levassem triunfante,
De dôr acrisolada e torturante
Meu peito ficaria soluçando...

Wladimiro d'Almeida

Figueiró dos Vinhos, 19-10-919

portar para completar as exigencias do respetivo consumo.

Por outro lado todos os technicos são concordes em afirmar que bem podiamos extrahir do nosso solo tudo quanto precisamos consumir, bastando para tanto ampliar e intensificar convenientemente as respetivas culturas.

Nesta ordem de ideias foi fundada no Gavião—Linha da Beira Baixa—«A Propaganda do Metodo Integral», baseada no Novo Metodo de Cultura do dr. José Pequeto Rebelo, que envia gratuitamente a quem lhas requisitar, as Instrukções para a sementeira do trigo e outros cereaes pelo Metodo Integral, instrukções que dali já requisitamos e recebemos e das quaes vamos dar aos nossos leitores, os primeiros conhecimentos.

Preparação—No primeiro anno de experiencias convem preparar cuidadosamente a terra em que se ha de fazer a experiencia, terra que deve ser escolhida entre as menos férteis da exploração.

O restolho ou o alqueivé que tenha sido escolhido será cuidadosamente remexido e pulverisado, ou á enxada e ancinho, quando se trate de uma pequena experiencia, ou por meio da lavoura e gradagens especialmente por meio de grade canadiana quando seja grande cultura, em passagens cada vez mais fundas, devendo esta mobilisação estar pronta algum tempo antes da sementeira, para a terra ter tempo de assentar.

Fim:—Limpar bem as ervas, intensificar as reacções do solo aumentando e mobilisando a fertilidade, preparar o me-

lhor ambiente para as raizes da planta, recolher as chuvas e conservar a humidade.

Sementeira—Na sementeira é o mais importante a data; deve fazer-se a sementeira muito temporã, devendo fazer-se mesmo em pó, quando não tenha chovido; na direcção dos ventos secos dominantes e na direcção norte-sul quando não haja essa preocupação, traçam-se por meio da enxada, ou de um arado vulgar regos não muito fundos, paralelos e afastados de cerca de 0,80.

Antes de semear e depois de regos abertos, deitar-se-ha nestes o adubo conforme a proporção usada na região (por exemplo, o superfosfato) devendo haver o cuidado de reduzir essa proporção a metade em algumas linhas para ver a economia de adubos a que este metodo dá lugar.

No fundo desses regos será deitada á mão ou com um semeador Planet de mão semente de trigo que ficará compassada na razão 60, 80, 100 e 120 bagos por cada metro corrente, devendo experimentar-se estas varias proporções para ver qual dá melhor resultado.

Feita a operação com semeadores, eles proprios enterram a semente; sendo feito á mão, é preciso depois correr por cima da terra um ferro de ancinho para o mesmo fim.

Assim, o trigo assenta no fundo do rego, mas não com muita terra em cima do bago (cerca de 0,04), perto do adubo; ele nascerá no fundo do rego em boa situação para resistir á seca excessiva, que o outono muitas vezes traz.

Fim:—Pela sementeira temporã, livra-se esta operação da chuva e do frio, faz-se a germinação ainda sob o bafô do verão, o afillamento será mais forte e terá lugar desde o outono, as raizes serão tres vezes mais do que numa

sementeira serodia, e em por todas razões a colheita será maior.

O referido metodo pode experimentar-se com outros cereaes e plantas, que se podem aproveitar, organisando o que pareça ser o melhor afillamento para a região. **Com o trigo convem, entretanto fazer as primeiras experiencias.**

O centeio, a aveia, o milho, a serradela, a luzerna, os ferrejos, tudo póde ser cultivado, segundo este metodo. O milho e em geral as sementeiras de primaveras poderão ser feitas no fundo do rego, quando muito serodias e não haja perigo de mais chuvas e na armação de inverno, no caso contrario.

Recomendo com todo o empenho que a primeira experiencia seja sempre pequena, sem a complicação de novos aparelhos cujo uso se não conhece seguindo á risca as condições acima indicadas com um bom trabalhador, uma enxada, e um cordel para ajudar á regularidade do traçado dos regos, far-se-ha a experiencia de um are nas melhores condições para dela se concluir alguma coisa.

No segundo anno poderá já o lavrador alargar os seus ensaios a um hectar ou dois.

EDITAL

Manoel Antunes Cepas, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal servindo de administrador do Concelho de Castanheira de Pera:

FAZ saber que em virtude do despacho de sua ex.ª sr. Ministro da Agricultura de 18 de setembro findo se procederá, no proximo dia 28 do corrente, pelas 12 horas, no armazem do Celeiro Municipal deste Concelho, á venda, em leilão, dos seguintes generos, que pertencem ao mesmo celeiro.

Feijão mistura colonial 3:080 kilo
Feijão branco colonial 3:080 kilo

Mais faz saber que entendendo que os lanços feitos não atinjam o valor do genero, a autoridade administrativa reserva-se o direito de não o entregar. E para constar se passa o presente e outros de igual teor para serem afixados nos logares do costume. E eu Tibério Rodrigues Fernandes, secretario, que o escrevi. Administração do Concelho.

de Castanheira de Pera, 20 de outubro de 1919.

O Presidente da Comissão Executiva servindo de administrador do concelho

(a) Manoel Antunes Cepas

Clinica Dentaria

Protege Dentaria

O cirurgião dentista José Antonio Mota ex-assistente A. B. Tugman, dentista Inglez na capital, tem a honra de oferecer a V. Ex.ª os trabalhos da sua especialidade.

Consultas diarias das 9 ás 18 horas no Hotel Commercial (João Luiz) a principiar nos primeiros dias do mez de novembro proximo.

Aos pobres, consultas e tratamentos dentarios das 9 ás 11 horas, com o desconto de 50 por cento mediante atestado de pobreza.

Annuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª publicação

PELO Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste annuncio, citando os interessados João Henriques Rosa, solteiro, maior pubere, Joaquim Henriques Rosa, viuvo, Maria Emilia e marido Joaquim Barros, Albano Henriques Rosa, solteiro maior e o litigatario João Henriques Dias, menor pubere, todos ausentes em parte incerta para assistirem a todos os termos do inventario orfanologico de José Henriques Rosa, morador que foi no lugar de Sarzedas de São Pedro, sob pena de revelia e sem prejuizo do andamento regular do inventario.

Figueiró dos Vinhos, 26 de julho de 1919. E eu Fernando Guedes da Silva, escrivão o escrevi.

O Juiz de Direito,

Pereira de Carvalho

AGUARDENTE

Nova, bem graduada e muito boa vende o lavrador sr. Joaquim Lacerda Junior, desta vila.